

CONSTRUTIVISMO

veja
ARTE - SÉCULO 20

CONSTRUTORA ALCASAN, Belo Horizonte

Residência à rua Antônio Albuquerque. Acrópole (160):146, ago. 1951.

CONSTRUTORA ALFREDO MATHIAS S.A., São Paulo

Cine Trianon. Acrópole (215):448-9, set. 1956.Edifício Conde de Prates. Acrópole (214):377-9, ago. 1956.Fábrica de calçados. Acrópole (280):113-5, mar. 1962.

CONSTRUTORA BRASÍLIA S.A., São Paulo

Edifício J. B: Cine Marrocos. Acrópole (155):289-97, mar. 1951.

CONSTRUTORA CHRISTESEN LTDA., São Paulo

Nova fábrica de bombas. Acrópole (205):28-9, nov. 1955.

CONSTRUTORA COMERCIAL E IMPORTADORA METRÓPOLE LTDA., São Paulo

Fábrica de máquinas de lavar. Acrópole (280):124-5, mar. 1962.

CONSTRUTORA E COMERCIAL CHRISTIAN S.A., São Paulo

Fábrica de fibras sintéticas. Acrópole (290):42-3, jan. 1963.

CONSTRUTORA E COMERCIAL DÁCIO A. MORAES S.A., São Paulo

Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A., filial de São Paulo. Acrópole (145):18-9, maio 1950; (169):9-16, maio 1952.

CONSTRUTORA ENGELBERG & MAHLER LTDA., São Paulo

Edifício de apartamentos. Acrópole (282):203, maio 1962.

CONSTRUTORA ENIEF LTDA., São Paulo

Edifício de apartamentos. Acrópole (284):270-1, jul. 1962.

CONSTRUTORA FERRAZ LTDA., São Paulo

Arquitetura industrial; construção de Os-cavo Corrêa Neto, eng. Acrópole (219):108-9, jan. 1957.

CONSTRUTORA FORMA, São Paulo

A nova fábrica da Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo. Habitat (35):50-3, out. 1956.

CONSTRUTORA FREITAS JANK S.A. e RACZ CONSTRU-TORA S.A., São Paulo

Instalação da Volkswagen do Brasil. Acró-pole (265):29-31, nov. 1960.

CONSTRUTORA HEEP LTDA., São Paulo

Armário com portas conjugadas. Acrópole (214):414, ago. 1956.Compartimento para aparelhos de copa. Acró-pole (213):375, jul. 1956.Detalhe de uma copa. Acrópole (213):374, jul. 1956.Edifício de apartamentos; construção da Constr. e Com. Dácio A. de Moraes S.A. Acrópole (234):212-3, abr. 1958.Edifício de apartamentos em São Paulo. Habitat (18):28-9, set./out. 1954.Edifício Ibaté, em São Paulo. Habitat (29):62-3, abr. 1956.Edifício Icarai. Acrópole (210):234-5, abr. 1956.Edifício Itália. Acrópole (210):222-9, abr. 1956; Habitat (29):56-61, abr. 1956.Edifício Normandie; construção do C.N.I. Acrópole (219):95-7, jan. 1957.Elementos de fachada de unidade de habita-ção. Acrópole (219):112, jan. 1957.Kitchnette para apartamento; construção de Eng. e Constr. Otto Meinberg S.A. Acrópo-le (219):113, jan. 1957.

CONSTRUTORA HEEF LTDA., São Paulo (Cont.)

Prédio de apartamentos em Santos. Acrópole (109):320-3, maio 1955.

Residência no Jardim América; paisagismo de Roberto Coelho Cardozo, arq. Acrópole (213):339-43, jul. 1956.

Veneziana orientável de correr. Acrópole (214):415, ago. 1956.

CONSTRUTORA JAGUARÁ S.A., São Paulo

Prédio de apartamentos à rua Maria Carolina, São Paulo. Acrópole (149):126-8, set. 1950.

CONSTRUTORA KLIOT LTDA., São Paulo

Edifício de apartamentos: Condomínio Henry; projeto e construção da Constr. Kliot Ltda. Acrópole (245):188-9, mar. 1959.

CONSTRUTORA LUIZ SHEHTMAN LTDA., São Paulo

Edifício de apartamentos. Acrópole (212):318, jun. 1956.

CONSTRUTORA MAUÁ LTDA., São Paulo

Cine Maracanã, São Paulo. Acrópole (172):130-1, ago. 1952.

CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA, Salvador

Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia (construção). Brasil Arquitetura Contemporânea (12):xxvi-xxix, 1957/1958.

CONSTRUTORA OCLE LTDA., São Paulo

Residência no Pacaembu; decoração de Carlos Martins Spira, dec. Acrópole (190):468-70, jul. 1954.

CONSTRUTORA PACHECO FERNADES, DANTAS LTDA., São Paulo

Arquitetura industrial: uma fábrica de rendas e bordados. Habitat (20):19-21, jan./fev. 1955.

Edifício destinado à empresa de publicidade. Habitat (26):30-1, jan. 1956.

CONSTRUTORA RICHTER E LOTUFO S.A., São Paulo

Edifícios de apartamentos em Guarujá. Habitat (14):71, jan./fev. 1954.

CONSTRUTORA SÃO PAULO S.A., São Paulo

Condomínio Esplendor-Pérola, Santos. Acrópole (193):34-5, out. 1954.

Edifício Pérola. Acrópole (189):414-5, jun. 1954.

Residência na Vila Mariana. Acrópole (191):524, ago. 1954.

CONSTRUTORA SOUTELLO LTDA., São Paulo

Residência à av. Dr. Arnaldo. Acrópole (157):22-3, maio 1951.

CONSTRUTORA WARCHAVCHIK-NEUMANN LTDA., São Paulo

Esporte Clube Pinheiros: salão de festas. Acrópole (218):56-7, dez. 1956; (237):427-31, jul. 1958.

Fábrica de embalagens de papelão. Acrópole (280):126-7, mar. 1962.

Três tipos de estruturas de alumínio. Acrópole (267):100-1, jan. 1961.

CONSTRUTORA ZARZUR & KOGAN LTDA., São Paulo

Edifício de apartamentos São Vito, São Paulo. Habitat (26):32-3, jan. 1956.

Edifício em São Paulo. Habitat (25):63-5, dez. 1955.

Edifício Simão Racy, São Paulo. AD Arquitetura e Decoração (25) set./out. 1957; Habitat (24):37-42, out. 1955.

CONSTRUTORA

veja também outras firmas construtoras cujos nomes começam com:

ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO
COMERCIAL E CONSTRUTORA
COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO
COMPANHIA CONSTRUTORA
CONSÓRCIO TÉCNICO
EMPRESA TÉCNICA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA
ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA
ESCRITÓRIO TÉCNICO
SOCIEDADE

HEDVIG, Aurel

(Cont.)

Um apartamento de dimensões mínimas com o máximo de conforto. Acrópole (192):560-6, set. 1954.

Apartamento de solteiro. Acrópole (181):528-9, 1953.

Artesanato em abajours. Acrópole (206):78-9, dez. 1955.

Decorações /recanto de apartamento/ Acrópole (186):279, mar. 1954.

Decorando um apartamento. Acrópole (211):284-5, maio 1956; (213):368-9, jul. 1956.

Decorando um living. Acrópole (188):364, maio 1954.

Estudo para um living. Acrópole (200):382, jun. 1955.

Estudos para interiores. Acrópole (190):476-7, jul. 1954.

Outdoor living. AD Arquitetura e Decoração (6) jul./ago. 1954.

Recantos para bar. Acrópole (188):365, maio 1954.

veja também
DECORAÇÕES HEDVIG, São Paulo

HEEP, Adolf Franz, 1902

Armário embutido para banheiro. Acrópole (24):569, out. 1958.

Edifício de apartamentos; construção de Otto Meinberg Engenharia e Construção. Acrópole (24):554-5, out. 1958.

Edifício de apartamentos no Higienópolis; construção de Elias Helcer e Aizik Helcer, engs.; paisagismo de Jadinarte-Lux e Stoll Ltda. Acrópole (239):504-9, set. 1958.

Edifícios de apartamentos em Higienópolis, São Paulo. Acrópole (287):347-9, out. 1962.

Esquadria protetora de escada. Acrópole (239):531, set. 1958.

Igreja em Perdizes. Acrópole (321):40-4, set. 1965.

Janela para apartamento. Acrópole (286):325, set. 1962.

veja também

PILON, Jacques Émile Paul, 1905-1962;
HEEP, Adolf Franz, 1902 e GASPERINI, Giancarlo, 1926

HEEP LTDA., Construtora

veja
CONSTRUTORA HEEP LTDA., São Paulo

HEIN, Joseph

A Belgo Mineira não se deterá na produção de 500 mil toneladas de aço. Arquitetura e Engenharia (53):29-30, mar./maio 1959.

HELENO, Joaquim A.

Residência no Jardim Marajoara: Acrópole (269):185-7, mar./abr. 1961.

HENRI, Charles

Decorando um apartamento; execução de Móveis Batavo Ltda. Acrópole (227):418-9, set. 1957.

HENRIQUE, João

Uma casa em alto estilo. Casa & Jardim (161):60-3, jun. 1968.

Elegância e personalidade. Casa & Jardim (145):24-9, fev. 1967.

HENRIQUE, Paulo, 1920

Barragem de terra. Arquitetura e Engenharia (43):38-40, jan./fev. 1957.

As escolas de engenharia e as opções no curso de engenharia civil. Arquitetura e Engenharia (60):25-32, mar./maio 1961.

Estudo comparativo dos diversos tipos de pés direitos usados nas estruturas de concreto armado. Arquitetura e Engenharia (33):45-52, out./dez. 1954; (34):37-42, jan./mar. 1955.

HERDOIZA COBO, Jaime

Sistema de pré-fabricação leve de canteiro. Arquitetura (40):30-1, out. 1965.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE
SÃO DOMINGOS

Com a presença de altas autoridades eclesíasticas, civis e militares, os padres dominicanos vão iniciar, sábado próximo, dia 22, às 15 horas, os trabalhos da construção da Igreja Matriz de São Domingos.

Radicados em São Paulo desde 1938, só agora conseguem os Dominicanos dar começo a esta grandiosa obra, porque queriam brindar a Capital paulista com um templo digno de seu progresso e de seu desenvolvimento arquitetônico. O projeto, de autoria do engenheiro Adolfo Heep, já aprovado pelas autoridades eclesíasticas e municipais, corresponde inteiramente às normas da liturgia e às exigências da arquitetura moderna. A Igreja de São Domingos será mais um belo ornamento arquitetônico para nossa cidade.

Contando com a generosidade do povo paulistano, onde gozam de vasto círculo de amizade, os Padres Dominicanos esperam conseguir um verdadeiro recorde de tempo na construção desta igreja, obra na qual os paulistas vão demonstrar mais uma vez sua extraordinária capacidade de realização.

Ao ensejo desta cerimônia, os Dominicanos convidam, por nosso intermédio, o povo em geral a comparecer no próximo dia 22, às 15 horas, na Rua Caiubi nº126 - Perdizes.



Do

Número

Ano

Rubrica



IGREJA SÃO DOMINGOS -- Presidida pelo bispo auxiliar de São Paulo, d. Antonio Macedo, realizou-se ontem, às 15 horas, no convento dos padres dominicanos, à rua Cotubi, 128, o lançamento da estaca fundamental da igreja São Domingos. Dando início à cerimônia, falou o superior da Ordem, frei Domingos, que historiou as atividades da Comissão encarregada da construção, passando, a seguir, a palavra ao bispo auxiliar de São Paulo, que após a bênção, proferiu algumas palavras sobre

a finalidade da igreja. Falou depois o sr. João Batista de Arruda Sampaio, da Comissão Jurídica da Construção, procedendo-se o lançamento da primeira estaca, sendo a máquina acionada por d. Antonio Macedo. Encerrando foi servido aos presentes um cocktail. A Comissão Central da Obra é composta pelos srs. Carlos dos Santos Azevedo, Leo Cockrane, Jean Passos, Antonio D'Elboux, Jerônimo Poncio e Hipólito Paulo Rogus. — No clichê, um aspecto da cerimônia.

"Diário S. Paulo" 23-10-55



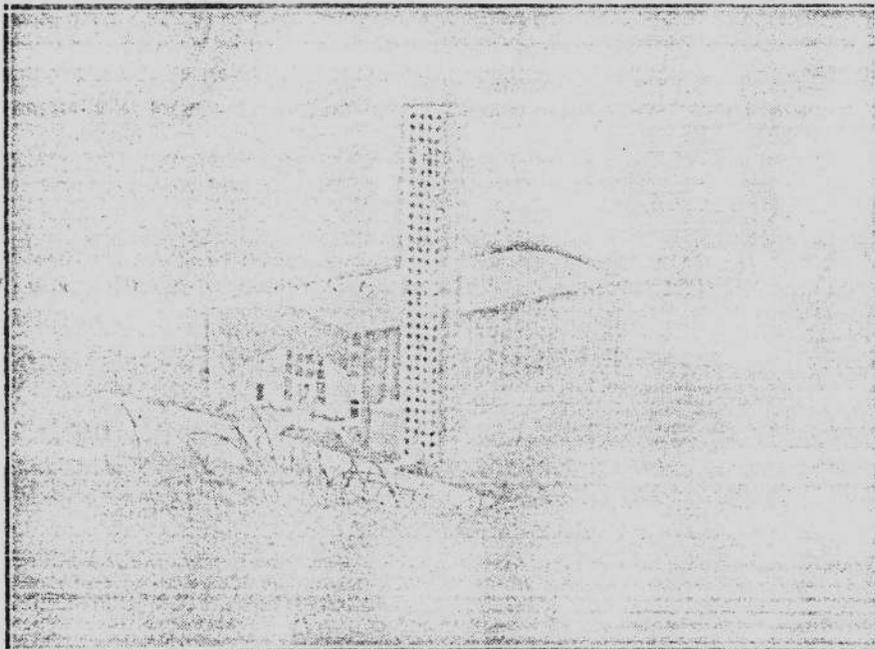
Do

Número

Ano

Rubrica

Igreja Matriz de São Domingos



Com a presença de altas autoridades eclesásticas, civis e militares, os padres dominicanos vão iniciar, hoje, às 15 horas, os trabalhos de construção da Igreja Matriz de São Domingos, à rua Caiubi, 126. Radicados em São Paulo desde 1938, só agora conseguem os Dominicanos dar começo a esta obra. O projeto, de autoria do engenheiro Adolfo

Heep, já aprovado pelas autoridades eclesásticas e municipais, corresponde inteiramente às normas da liturgia e às exigências da arquitetura moderna. Contando com a generosidade do povo paulistano, os Padres Dominicanos esperam conseguir um verdadeiro recorde de tempo na construção da Igreja. No clichê, a maquete da Igreja

"Gazeta" de 24/10/55.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Diário da Noite
20-10-55

Construção da Igreja Matriz de S. Domingos

Com a presença de altas autoridades eclesiásticas, civis e militares, os Padres Dominicanos vão iniciar os trabalhos de construção da igreja matriz de São Domingos em cerimônia que se realizou no sábado próximo dia 22, às 15 horas. Radicados em São Paulo desde 1933, os autores conseguem os domínios dar começo a esta grandiosa obra, porque queriam brincar a Capital paulista com um templo digno de seu progresso e de seu desenvolvimento arquitetural. O projeto, de autoria do engenheiro Adolfo Heep, já aprovado pelas autoridades eclesiásticas e municipais, corresponde inteiramente às normas da Igreja para a construção da igreja matriz de São Domingos, que será um belo ornamento arquitetônico de que se orgulhará nossa cidade.

Contando com a generosidade do povo paulistano, em cujo meio gozamos de vasto círculo de amizade, os Padres Dominicanos esperam conseguir um verdadeiro recorde de tempo na construção desta igreja, obra na qual os paulistas vão demonstrar mais uma vez sua extraordinária capacidade de realzaço.

esseio desta solenidade, os Dominicanos convidam, por nosso intermédio, o povo em geral a comparecer no próximo dia 22, às 15 horas na rua Caiubi, n.º 126, Alto das Perdizes.

OBEDECERÁ AO ESTILO MODERNO O 1.º TEMPLO DOMINICANO DE SÃO PAULO

Cerimônia das mais vibrantes marcou, ontem, com a batida simbólica e bênção da primeira estaca o início da construção "da igreja-paróquia" e conventual de São Domingos em São Paulo. O ato foi presidido por d. Macedo, bispo-auxiliar de d. Carlos Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo e a ele compareceram altas autoridades, entre as quais o vice-governador Porfírio da Paz e representantes do Prefeito, Tribunal de Justiça e Assembleia Legislativa.

PRIMEIRO TEMPLO

Radicados em nossa Capital desde 1933, só agora os dominicanos iniciam o seu primeiro santuário, fruto, principalmente, da dedicação do seu principal representante na Capital de Piratininga, frei Domingos Maia Leite. A Ordem Dominicana está sedada em Roma e foi fundada por São Domingos de Guzmán, religioso espanhol, em 1215, com a finalidade de converter os albigenses ao cristianismo. Figuras ilustres do catolicismo, entre os quais S. Tomás de Aquino, e os papas Inocencio V, Benedito XI, Pio V, e Benedito XIII, fizeram parte da Ordem dos dominicanos.

IGREJA MODERNA

A matriz, que será construída de acordo com o projeto do construtor Adolfo Heep, obedecerá ao preceito antigo da unidade, quando os edifícios eram feitos inteiramente de pedra. Entretanto, sua execução será moderníssima, pois nenhum tijolo a ela se empregará, mas, sim, unicamente concreto. A única construção idêntica existente no Brasil era a da igreja da Pampulha, a obra de Oscar Niemeyer prejudicada em consequência de inundação, e na qual ainda não

foi celebrada missa pela proibição feita nesse sentido por autoridades religiosas, que não permitiram officios litúrgicos dentro de um templo considerado "ousado" por suas linhas arquitetônicas.

Não foi sem esforço por parte dos dominicanos — sempre dispostos nas iniciativas de modernização — que a Curia Metropolitana resolveu permitir erguer a paróquia da rua Caiubi, no Alto das Perdizes. Trata-se, de obra revolucionária no genero, pois não lembra, nem ao menos de leve, as construções clássicas, como, por exemplo, a igreja de Nossa Senhora da Paz que conserva, ainda, algumas linhas que reportam ao estilo gótico. Para começar, a tecnica é das mais modernas, pois a falta de tijolos exige conhecimentos especializados no emprego do concreto, sistema esse pouco conhecido. A torre, por exemplo, receberá, nos seus quarenta metros, a partir do solo, somente esse material, e possuirá abertura em forma de losangulos, por onde sobressairá a iluminação durante a noite. No templo propriamente dito caberão 700 pessoas sentadas e, ao todo, poderão entrar 1.300 pessoas. O altar ficará quase no centro, de forma a permitir que, por trás dele, os frades possam, também, assistir à missa. Os vitrais ficarão de tal maneira colocados, que receberão entrada de luz indireta; em forma de painéis, iluminarão as varias fases que representarão a passagem do Calvario. A propria nave central obedecerá a um estilo moderno, diferente, assim como os outros detalhes da futura igreja-matriz de São Domingos.

Folha da Noite, 24/10/55



Do

Número

Ano

Rubrica



Laterais que permitem entrada indireta de luz, e a nave no centro do modernizado de São Paulo. A direita: D. Maccêdo, bispo-auxiliar da arquidiocese de São Paulo, quando procedia a benção da pe

Com torre de 40 metros toda aberta em losangulos, painéis nas partes edifício, a igreja-matriz de São Domingos será o templo católico mais Arquidiocese de São Paulo, quando procedia a benção da pe

**OBEDECERÁ AO ESTILO MODERNO O LO
TEMPLO DOMINICANO DE SÃO PAULO**

Benção, ontem, da primeira estaca da construção — Presentes autoridades civis e religiosas - (Ler na pag. 2)

Folha da Tarde, 24/10/55



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

OS DOMINICANOS EM SÃO PAULO

Em maio de 1938, quatro dominicanos, tendo como Superior Frei Martinho Bennett, estabeleciam-se em São Paulo, na chácara adquirida da família Cardoso de Almeida, à rua Caiubi, esquina da rua Atibaia, no Alto das Perdizes. Imediatamente iniciaram a construção do convento, que, no plano dos Superiores da Ordem, seria mais tarde o centro de Estudos de Filosofia e Teologia para toda a Ordem no Brasil.

Era o começo das atividades dos Filhos de São Domingos em nossa Capital, não apenas na formação de novos dominicanos a se espalharem pelo Brasil afora, mas também na formação de muitos líderes católicos por meio de cursos, de conferências, de orientação de movimentos diversos, etc. Quem não se lembra das popularíssimas conferências do Pe. Desmarais? Quem ignora os trabalhos sérios de Economia e Humanismo, tendo à frente o mundialmente conhecido Pe. Leuret? E quantos paulistanos não se têm beneficiado das memoráveis "Noites Dominicanas", que há varios anos vêm debatendo assunto os mais variados de religião, de arte, de sociologia, de ecumenismo, etc?

E não é só. A ação dos Dominicanos tem se feito sentir nos meios universitários, nos movimentos de casais, nas reivindicações operárias, num trabalho perseverante junto dos pobres.



Do

Número

Ano

Rubrica

Em 1943, adquiriram um terreno na rua Apiacás e abriram o Centro Social Santa Rosa de Lima, que atualmente conta com o belo Santuário dedicado à Padroeira da América Latina, com um Ambulatório Médico, com um Lactário, com um Gabinete Dentário e com o Externato Santa Rosa de Lima.

Em 1953, um dominicano instalava-se na Estrada do Vergueiro e ali lançava as bases de uma experiência inteiramente nova no Brasil, como é a Comunidade de Trabalho "Unilabor", onde não há patrões nem empregados, mas uma comunidade de operários irmanados cristãmente no trabalho.

Em 1954, outro centro de irradiação cristã se abria na pequena favela das Perdizes. Ali já foi também adquirido um terreno, no centro do qual está um galpão de madeira servindo ao mesmo tempo de capela e de sede de recreação e formação do povo.

Em 1956, iniciavam a construção da matriz de São Domingos, o belo e moderno templo que se ergue ao lado do convento e que se tornou motivo de orgulho para todos os paroquianos do Alto das Perdizes. Apesar de se encontrar ainda em fase de construção, para ali afluem numerosos os fiéis nas missas dominicais e já se torna a igreja preferida por muitas noivas para a realização de seu casamento.

Mas, como ficou dito acima, o convento seria destinado especialmente à formação de novos dominicanos, que se vão espalhando pelas diversas Casa da Província Brasileira, ou da Vice-Província de Lombardia. Desde 1943, instalaram-se aí os cursos de Filosofia e Teologia. A princípio em número reduzido, hoje são mais de trinta os Estudantes dos dois cursos e serão cinquenta no próximo ano. O atual convento já é insuficiente para contê-los...



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Gratidão dos Dominicanos

a.

ADOLF FRANZ
HEEP - Arquiteto

RUA MARTINS FONTES, 268 - 14.º ANDAR



Do

Número

Ano

Rubrica

Pela Igreja de São Domingos

DIA 1.º de julho próximo, no Cine Astor, será exibido, em anteestréia, o filme nacional de Mario Civelli, "Rastros na Selva". Essa apresentação

tem caráter beneficente, e sua renda destina-se às obras da matriz de São Domingos, que os domínios da Calubi. A primeira domina do Estado, sra. Iolanda

Carvalho Pinto, é madrinha da promoção. Para acertar os detalhes da anteestréia, a sra. Leonilda Gordinho Lopes de Oliveira recebeu em sua residência, a semana passada, um grupo de senhoras, paroquianas de São Domingos. A reunião terminou com a apresentação de um grupo de senhoras, que compareceu frei Domingos Maia Leite, O.P., vigário da paróquia e, entre as presentes, as sras. Ustani Amakfi Cichi, Mariana Prado, Maria Cecília Doneux Santos, Dora Vilar, Adelia Salvatori, Maria das Graças Delboux, Carlötinha Munhoz Pamplona, Isabel Barreto Prado, Olga Ricardo, Maria José Monteiro, Altair Mecarini, Olinde Naves de Oliveira, Maria Cecília Marrey, Cecília Melaragno Martinez, J. B. de Arruda Sampaio, Mario Antinori, Edgar Pinto Cesar, Laudo Natel, Alfredo Schiavone, Joaquim Gordinho do Amaral, Severo Gomes e Fernando Euler Bueno.



Sras. Adelia Salvatori, Maria das Graças d'Elboux e Carlötinha Munhoz Pamplona



Sras. Laudo Natel e Alfredo Schiavone

São Paulo, 6 de Julho, 1947

Exmo. e Revmo. Sr.

Dom Paulo Rolim Loureiro.

Respeitosas saudações.

Em atenção ao pedido formulado por V. Excia, para que lhe apresentássemos, por escrito, um resumo da nossa impressão pessoal sobre o projeto da igreja paroquial de São Domingos, a ser construída nesta Capital, passamos a fazê-lo como segue:

Preliminares - Houve, por parte do arquiteto, a preocupação de inovar, quer no tratamento da forma, quer no dos pormenores.

Foi evitada a reprodução de formas passadas e, se não totalmente, ao menos em parte, o apelo à inspiração baseada em formas tradicionais.

Igreja - O corpo da igreja, de um só nave e de planta praticamente retangular, é de linhas bastante simples. Não se apresenta, todavia, bem proporcionado em elevação: a altura é deficiente em confronto com a largura do edificio.

Na frente, o grande pórtico, obtido mediante o avanço da cobertura arqueada e dos muros laterais, parece-nos insuficientemente rematado pelos reticulados extremos; a exiguidade destes elementos é, aliás, visível.

As portas de ingresso são inexpressivas e destoam completamente da nobreza que devem ter em um edificio destinado ao culto, mormente quando, como no caso presente, ha toda a facilidade para dar-lhes um tratamento condigno.

Os muros laterais, em linha quebrada ou recortada, possuem qualidades plasticas e tambem construtivas (de reforço); produzem aspecto agradável, tanto interna como externamente, embora a vista lateral seja um pouco fria do lado exterior.

Não constitui, no entretanto, novidade, o emprego desse efeito plastico nos muros laterais; dele ha exemplos, como o da igreja de São Miguel, em Foggia.

A iluminação natural interior será, tambem, governada por essa disposição, porquanto toda a claridade convergirá para a frente, para o presbitério.

Este, conquanto seja em planta, um co-
mo que prolongamento da nave, ou melhor, esta um prolongamento -
daquele, possui, porém, o piso em plano mais elevado e, no cen-
tro, em posição ainda mais eminente, o altar: há, por conseguinte,
perfeita hierarquia de valores. A cenada Calvario, magni-
ficamente bem idealizada no painel dos fundos, completa dignamen-
te o local.

A visibilidade do altar, por ocasião-
das funções litúrgicas, é esplêndida.

O ambiente interno, parece-nos, em sín-
tese, perfeitamente litúrgico.

Houve omissão, na parte destinada aos
serviços paroquiais, de uma sala para o expediente; o escritório
sobre a sacristia, não se presta bem para esse fim.

Torre - Separada do corpo da igreja,
à qual se liga através do batistério, aproxima-se em planta da
figura de um quadrado, embora seus paramentos sejam ligeiramente
curvos.

Sob o ponto de vista arquitetônico, o
bedece a tratamento inteiramente diverso da igreja, com a qual -
contrasta, porventura, intencionalmente.

A torre isolada, com a sua silhueta -
esguia, lançada para o alto, em aparente desarmonia de estilo com
a parte restante do templo, pode ser observada em magníficos exem-
plares do passado.

Neste particular nada haveria a obje-
tar. Algumas reservas, contudo, devem ser feitas ao efeito es-
tético visado no projeto, ou a razões de outra ordem, que deter-
minaram o tratamento "sui generis" das superfícies murais.

As aberturas quadradas dispostas nas
suas quatro faces no sentido das diagonais e alinhadas de modo a
formarem xadrez, emprestam-lhe, sem dúvida, cunho de originalida-
de, mas em detrimento da nobreza que a sua vista deve infundir.

As disposições pontifícias sobre arte
sacra abonam, aliás, esse nosso parecer, quando excluem do bom
conceito de modernidade, tudo o que, pela extravagância ou pelo-
arrojo da composição, entra em conflito com a naturalidade de ex-
pressão e se afasta das linhas tradicionais.

- 0 -

A conclusão a que nos conduzem as nos-
sas observações, não são, portanto, inteiramente favoráveis ao
projeto, muito embora nossa opinião não importe no não reconheci-
mento dos méritos que possui e aos quais já fizemos referência.

Removidos os inconvenientes que o tor

nam e mais aceitavel, poderá contribuir valiosamente para
a renovação e o progresso da arte religiosa entre

- 0 -

Esperando, ainda que sucintamente e na
medida que nos foi possível, haver procurado satisfazer dese-
jo manifestado por V. Excia, renovamos-lhe as nossas saudações e
rogamos conceder-nos sua afetuosa benção.

De V. Excia.

Atº Servidor Obra.º

A handwritten signature in dark ink, appearing to be "Benigno de Almeida", written in a cursive style.

B. Calixto de Jesus Netto

Arquiteto

Tel 35-20-98 - São Paulo

IGREJA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS - Perdizes

PLANTA: Embora apresente em suas linhas gerais a forma tradicional das Igrejas, e portanto com uma boa funcionalidade, não encontramos razão de ser nas paredes inclinadas, a não ser por um esteticismo sem função. A localização do Batistério se nos apresenta defeituosa, pois colocado como está em uma passagem, tira a esta peça o caracter de importância que deveria ter.

FACHADAS: Além da falta de um caracter de Igreja, notamos em sua composição um desequilíbrio acentuado entre a fachada e a torre. Na torre predomina também a mesma preocupação de esteticismo em sua composição.

LOCALIZAÇÃO: Não compreendemos porque foi a Igreja encostada ao edificio existente e notamos também a torre muito junta do mesmo edificio.

CONCLUSÃO: Desaconselhada.

--:--:--

IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DO MARANHÃO:

Planta: Nave Principal boa. Naves Laterais prejudicadas pelo tamanho das pilastras que a separam da Nave Principal. Presbiterio u tanto desproporcionada com relação ao todo. Solução de ligação dest com a Sacristia defeituosa, com a escada de acesso ao Altar-Mór avanço do dentro da Sacristia. Capela do Santissimo com localização deficiente nas medidas para o altar. No Batisterio poderia ser aumentada a porta de entrada que tem apenas 1,50 mts. de largura.

DEPENDENCIAS: Sacristia com a deficiencia ja apontada. Expediente e Galeria bons. Sala de Reuniões com medidas insuficientes. No plano geral, planta do 2º andar, existe uma galeria por traz do Altar Mór que não corresponde na sua forma com os outros desenhos da Igreja. Não se compreende bem a finalidade desta galeria, que, além do mais está prejudicada pela localização da escada caracol. As dependencias da residencia aceitaveis. Na planta do andar terreo nota-se a insuficiencia de saídas, pois existe somente a porta principal. Seria aconselhavel mais duas portas laterais. A alegação de que em São Paulo existem varias Igrejas com um só porta não convence, pois que são justamente essas Igrejas que apresentam em Domingos e dias festivos um intoleravel congestionamento e confusão entre pessoas que desejam sair e entrar na Igreja.

COCLUSÃO: Aprovada com as modificações sugeridas.

--:--:--

IGREJA DE SANTA MARINA - Vila Carrão

Tratando-se de uma reforma para aumento nada temos a dizer sobre a planta ja existente. Quanto ao aumento projetado achamos desproporcionado o Portico nas suas medidas em planta. Pouca profundidade a estrutura

de Jesus Netto
Arquiteto

35-20-98 - Sao Paulo

guamento pela porta de entrada. O Portico deveria ser mais aberto para o exterior. Se a peça colocada ao lado esquerdo de quem entra destina-se ao Batisterio são insuficientes suas medidas em planta. A Fachada que envolve o portico é desproporcionada. Poderia, quem sabe, ser feita a tentativa de uma composição unica que envolvesse toda a parte central da fachada. Tambem o coroamento das torres poderia ser mais trabalhado arquitetonicamente.

CONCLUSÃO: Aprovada com as restrições acima feitas.

-:-:-:-:-

CAPELA DE SÃO MATEUS:

Planta nº 1 - Batisterio insuficiente. Presbiterio mal solucionada com relação a disposição de escadas de acesso ao Altar. Seria preferivel eliminar as escadas, deixando somente o degráo da Mesa de Comunhão e elevando mais o Altar com degraos que fariam parte integrante dele. Assim todas as dependencias ficariam no mesmo nivel. Seria preferivel suprimir a especie de vestibulo que prece-de dos dois lados do presbiterio á Capela e ás Dependencias, incorporando sua area a area da Nave. Suprimir igualmente a "Antisacrestia" aumentando dessa forma a Sacristia. Sahida da Nave para o exterior insuficiente. Abrir pelo menos mais duas portas laterais.

Planta nº 2 - Sugiro transformar a Capela em Sacristia e Expediente colocar o WC no canto externo do edificio, transformando a atual Sacristia em Deposito, suprimindo igualemnte o corredor entre esta peça e o Presbiterio. Aumentar mais a largura do corredor do fundo. Trocar a denominação da peça "Sala de Matrimonio" para sala de Saudações.

FACHADAS: As fachadas não apresentam nenhum interesse arquitetônico digno de aprovação. Talvez uma modificação na fachada assinalada com o nº 1, aumentando as proporções da torre e suprimindo o corpo central que está cortando o conjunto solucionasse melhor a parte de arquitetura.

CONCLUSÃO: Apresentação de novo desenho com as alterações propostas. Este desenho deverá vir do acordo com as determinações da Comissão.

-:-:-:-:-

NOTA: Estes pareceres são para uso exclusivo dos membros executivos da Comissão, não devendo ser fornecidos aos interessados com o nosso nome e sim no nome da Comissão, caso sejam acéptos. De todos os projetos examinados somente o de S. Jose do Maranhão veio acompanhado do memorial justificativo prescrito pela Comissão. Seria de desejar que todos os projetos somente fossem acéptos para exame acompanhado do memorial e de tudo quanto foi pedido no edital da Comissão.

S. Paulo, 30-7-53

J. Calisto Jesus Netto

SPaulo, 20 de julho de 1953.

Il.mo e Rev.mo Sr.
Padre João Kulay
DD. Secretario da Com.Arq.de Arte Sacra.

LJC.

Pela presente, tenho a honra de Lhe passar ás mãos os meus pareceres sobre as plantas das Igrejas de São Domingos das Perdizes; de São José do Maranhão e de São Mateus.

a) Igreja parochial de São Domingos.

Arquiteto, dr. Heeps.

Objeto: Trata-se de uma Igreja parochial anexa ao Convento dos Rev.mos Padres Dominicanos, sendo, porisso, ao mesmo tempo para o povo e para os Religiosos.

Planta funcional: 1) Visto como não parece estar em desacordo com nenhuma lei liturgica, e visto como, doutra parte, satisfaz plenamente todas as exigencias de comodidade para os fieis, de visibilidade e de decoro, nada tenho a desaprovar.

2) Quanto ao Batisterio, porem, julgo seria mais feliz o projeto se fosse colocado debaixo da torre, evitando assim, todos os inconvenientes de um local que ao mesmo tempo é passagem, ou parece tal.

Planta da fachada: 1) Considero a fachada demasiado acachapada e em desacordo com a torre. Sugiro seja alevantada um pouco mais.

2) A porta principal não agrada pelo seu aspecto de porta de navio; tão pouco são elegantes as duas pequeninas portas laterais.

3) A torre apresenta-se de modo tão arrajado e bizarro, que realmente fere os principios da tradição cristã em materia de arte sacra.

Cotação: Aprovo a fachada funcional; sou de opinião que se deva reformar inteira e criteriosamente a fachada principal.

b) Igreja de são José do Maranhão.

Arquiteto: dr. Diogo de Faria Cardoso.

Objeto: Trata-se de uma igreja parochial, destinada outrossim á residencia do paroco e ás associações parochiais.

Critica:

1) fachada funcional. 1. interessante. Todavia convem fazer as seguintes observações. No andar terreo as passagens da Sacristia para o presbiterio convem sejam mais na frente do altar, do que nos seus flancos. A capela do Santissimo poderá ser um pouco menor, afim de permitir uma ampliação maior do salão reservado ás reuniões. O presbiterio convem seja mais amplo na parte deanteira afim de facultar maior visibilidade para as funções. Para isso poder-se-á cortar parte dos armarios laterais da sacristia e diminuir a largura da capela do Santissimo.

2. No 1º andar á absolutamente necessario tirar do lugar onde se encontra a sala de Banhos, pelo inconveniente evidente de ficar tão perto do Santuario. Atraz do pres-

evitando o desagradavel contato da cozinha e do quarto de despejo ou deposito e do quarto das empregadas, com as paredes do Santuario e da capela do Santissimo.

2) Fachada principal. - A torre convem seja mais alta. Não há muita harmonia nas peças decorativas da fachada, onde parece que foram jogadas em unidade, e harmonia.

c) Igreja de São Mateus.

Arquiteto

Objeto: Igreja

Critica-

1) planta funcional. Convem tirar os dois corpos de edificio localizados dos dois lados do santuario e destinados: um á sala do matrimonio, e outro a um vestibulo da capela do Santissimo. Eles concorrem para dificultar a visibilidade do altar. Sugiro que a sala do matrimonio seja bastante recuada para traz, nos espaços ocupados pela Sacristia, e a outra seja excluída totalmente. Ademais, faz-se mister colocar, em outra parte a sala de toilette, porquanto está muito perto do santuario. Poderia ficar, v.gr. na linha paralela á parede de fundo da igreja, no local ocupado pela sacristia.

2) Planta da fachada. Interessante a de semi-circulo interrompido. Contudo, creio que ficaria melhor que o semi-circulo não fosse interrompido, ficando dentro do mesmo, unicamente a porta de entrada.

São estas as minhas observações pessoais que passo ás suas mãos, cumprimentando-o cordialmente.

sewvo em J.Cristo

Mans. Vicente